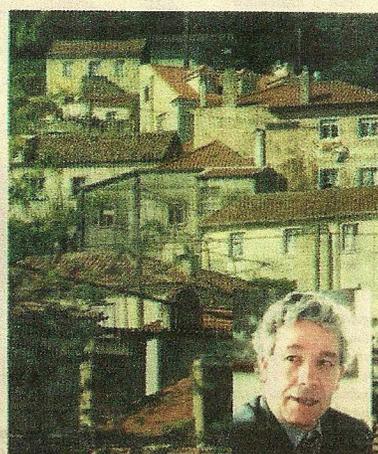
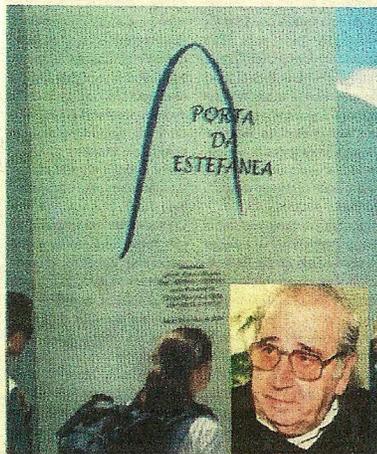


# Os presidentes falam das freguesias de Sintra



4



São Martinho

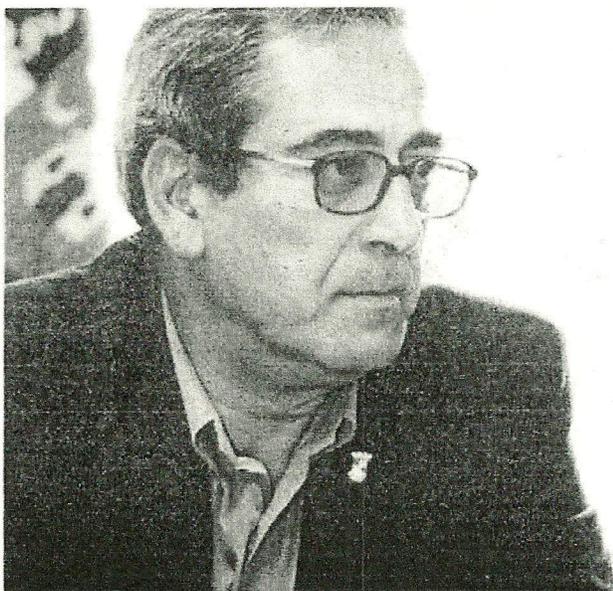
JORNAL DE SINTRA | SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 2002

## Problemas comuns e específicos do urbano, rural e industrial

**ADRIANO CAETANO FILIPE, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE S. MARTINHO, A CUMPRIR O SEU SEGUNDO MANDATO, FALA DOS PROBLEMAS DOS MORADORES E DOS PROJECTOS QUE PRETENDE REALIZAR PARA OS RESOLVER.**

Com uma área de 2434,3 hectares, a freguesia de S. Martinho é composta por 12 localidades onde residem 7056 habitantes dos quais 4900 são eleitores.

Uma parte importante da vila, Ribeira, Carrascal, Morelino, Nafarros, Bairro Totobola, Janas, Várzea, Casal da Granja e Galamares são aglomerados com problemas comuns e outros específicos por inte-



Adriano Filipe: "são as pessoas que fazem o concelho"

grarem as componentes urbana, agrária e industrial.

As acessibilidades, a iluminação pública, o arranjo de passeios e ruas são, no entanto, problemas comuns a todas as localidades, que a Junta de Freguesia colocou na sua agenda de prioridades. Na vila, o presidente da Junta salienta o comércio, a higiene pública, as zonas verdes e o turismo.

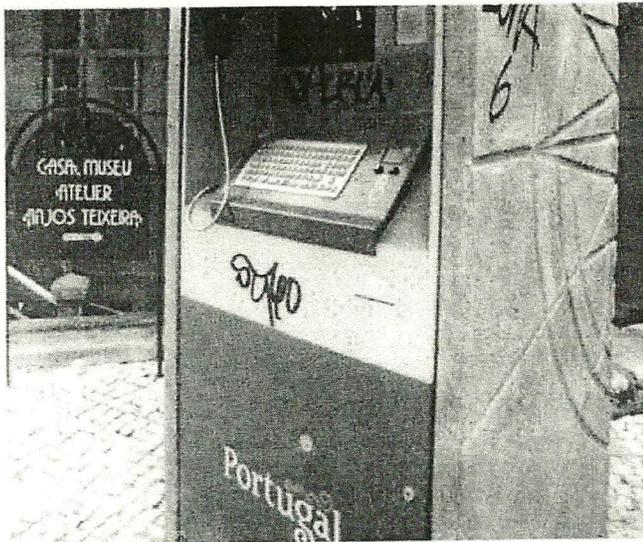
Não haver grandes superfícies comerciais e só existir comércio tradicional não é problema, mas o autarca acredita que falta de artigos característicos e típicos da zona é uma falha, como falha são os horários das cargas e descargas que originam um trânsito caótico.

Outra das preocupações é a higiene pública: "faço um apelo aos comerciantes e aos moradores: os sacos do lixo têm de ser colocados dentro dos contentores e não ao lado como às vezes acontece".

Adriano Filipe conhece as queixas da população, a

iluminação, as estradas, a higiene pública, mas acredita: "terá que haver alterações profundas, temos que puxar todos para o mesmo lado, comerciantes, políticos, moradores, não podemos estar sempre a criticar sem fazermos nada, mas lá que a vila precisa de levar uma grande volta, isso é um facto".

Para o presidente da Junta, a recuperação e manutenção do património é bastante importante, por isso o PRCHS (Projecto de Recuperação do Centro Histórico de Sintra) lhe merece toda a atenção. A este e a outros problemas que as pessoas lhe colocam, independentemente de sua cor política, dá igual importância e justifica: "o que eu quero são os problemas resolvidos, venham as ideias da direita ou da esquerda, não ligo a partidos, ligo a pessoas. São as pessoas que fazem o con-



Inactivo há dois anos...

celho".

### "Faltam infraestruturas"

Quem percorre as ruas de Sintra é muitas vezes confrontado com a falta de sinalização, com placas arrancadas ou caídas, com postos de informação deteriorados.

O JS verificou que nesta freguesia, um posto de informação multimédia da Direcção-Geral do Turismo, se encontra há pelo menos dois anos inactivo, com todos os inconvenientes que daí resultam não só para a população residente, mas principalmente para os turistas que visitam Sintra.

Aliás, a falta de infraestruturas

impede Sintra de competir com outros locais de turismo que lhe estão próximos, nomeadamente Cascais e Estoril.

A propósito, diz o presidente da Junta: "fazem falta hotéis e outros locais de diversão, faltam infraestruturas".

"No Estoril ou em Cascais há um casino, aqui não há; há poucos bares, os bares são



D. Jorge Alexandre Pereira

Recuperação do património é de importância capital

frequentados pela juventude, a juventude é ruidosa e há pessoas que se queixam. Depois temos de concordar que o clima daqui é mais húmido e as pessoas, os turistas, em vez de virem para cá, vão para Cascais ou para o Estoril. No entanto, toda a gente conhece Sintra. Qualquer personalidade estrangeira que vem a Portugal visita

Sintra, o que nos dá uma grande visibilidade e publicidade". "Mas penso que mais importante do que fazer de novo é conservar o que já temos", salienta o presidente da Junta de S. Martinho. A verificação destes factos aumenta a responsabilidade das autoridades. Talvez por isso, Adriano Filipe resume a sua intervenção na

vida autárquica da seguinte forma: "Sempre me considerei e considero a quarta força no concelho. A primeira é o presidente da Câmara, a segunda os vereadores, a terceira os técnicos e a quarta o presidente da Junta, porque sem o aval dos terceiros não se pode ir para a frente com um projecto".